

DISSERTAÇÕES E TESES / DISSERTATIONS AND THESIS

SANTOS, Alcione Maria dos. **Os anos de aprendizado estético no Wilhelm Meister de Goethe**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Wilma Patrícia M. D. Maas.

O romance de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) *Os Anos de Aprendizado de Wilhem Meister* (*Wilhelm Meisters Lehrjahre*, 1795-1796) foi publicado durante a fase de produção do autor a qual a tradição crítico-historiográfica denominou “Classicismo de Weimar”. Radicado em Weimar desde 1775, Goethe, após a sua volta da Itália em 1788, torna-se figura central desse restrito movimento cultural, em que emerge também a figura de Friedrich Schiller (1759-1805), sendo que entre ambos registra-se, de 1794 a 1805, uma intensa colaboração intelectual. Essa fase clássica de Goethe em Weimar, compreendida pela tradição crítico-historiográfica aproximadamente entre os anos de 1785 e 1805, pautou-se por certas concepções estéticas tributárias de um lado, de convicções desenvolvidas e compartilhadas por Goethe e outros intelectuais da época, de outro, por tendências que vinham se desenvolvendo no panorama intelectual alemão desde meados da década de cinquenta. Dentre essas tendências destacamos o legado de Johann Joachin Winckelmann (1717-1768) sobre a valorização da arte da Antigüidade clássica, assim como as considerações de Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781) sobre teatro nacional tendo como modelo exemplar a genialidade de Shakespeare. As concepções estéticas compartilhadas pelo grupo de Weimar ganharão, como atestado na obra de Schiller *A Educação Estética do Homem* (1795-1796), a dimensão de um projeto de formação humana, tendo a arte e a cultura como instrumentos privilegiados de educação. Este rico embate de vozes encontra ressonância no romance *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister* que, na forma literária especificamente romanesca, converte-se em palco do interdiscurso, apresentando-nos um importante painel das teorias sobre arte e literatura que estiveram em cena na segunda metade do século XVIII na Alemanha.

SILVA Ana Maria Zanoni da. **Humor e sátira: a outra face de Edgar Allan Poe**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Clara Bonetti Paro

O poeta, crítico e contista norte-americano Edgar Allan Poe (1809-1849) é mundialmente conhecido como o “pai do conto moderno”. O enfoque crítico conferido a sua variada obra está centrado, principalmente nos contos de horror, de mistério e de morte, sendo poucos os estudos que abordam as narrativas humorísticas e satíricas. Portanto, o objetivo desta tese é a análise de seis contos de Edgar Allan Poe – A esfinge, Uma estória de Jerusalém, O diabo no campanário, Mistificação, Os óculos e Pequena conversa com uma múmia – a fim de detectar o modo como o autor constrói o humor e a sátira e em que medida eles constituem uma sátira ambivalente ao meio social, no qual Poe estava inserido. As análises revelam a existência de um compromisso do autor com seu tempo e meio social, que se manifesta na criação ficcional pelo viés crítico e satírico aos exageros da ideologia norte-americana do século XIX.

LUIZ ANTONIO, Andréia Simoni. **Mosaicos da memória: estudo da crônica humorística de Luís Fernando Veríssimo**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Sylvia Helena Telarolli de A. Leite.

A proposta deste trabalho é analisar crônicas humorísticas de Luís Fernando Veríssimo, publicadas em livro durante os anos 70 e 80. O “corpus” que foi escolhido faz parte das seguintes obras: O popular, 1973; A grande mulher nua, 1975; Amor brasileiro, 1977; O rei do rock, 1978; Sexo na cabeça, 1980; O analista de Bagé, 1981; Outras do analista de Bagé, 1982; A velhinha de Taubaté, 1983; A mulher do Silva, 1984 e A mãe do Freud, 1985. Definido o objeto, parte-se para os objetivos gerais da pesquisa: abordar a origem e o desenvolvimento da crônica no Brasil e, a partir das relações desse gênero com a história e com o jornal, analisar a produção de Luís Fernando Veríssimo. Desse modo, situados alguns dos momentos representativos da história da crônica, como a origem marcada pela historiografia, a influência do jornal (desde os tempos do folhetim) e apresentadas as principais características desse gênero passa-se, em seguida, para a análise do “corpus” e, especificamente, para o estudo da relação humor/crônica e dos recursos cômicos presentes nesses textos escolhidos (objetivos específicos). Quanto à metodologia do trabalho, elaborou-se uma tipologia, como uma amostra significativa das principais características temáticas e estruturais do “corpus” analisado: “crônicas metalingüísticas”, “crônicas meta-humorísticas”, “crônicas político-sociais”,

“crônicas de costumes” e “crônicas lingüísticas ou crônicas de/sobre palavras”. Também, nesta tese, estabeleceu-se uma relação entre texto/contexto, isto é, cada crônica analisada remete a, pelo menos, um aspecto do contexto histórico-cultural das décadas de 70 e 80, que é retomado e aproveitado na interpretação literária do texto ficcional.

OLIVEIRA, Andressa Cristina de. **Revelações da modernidade: uma leitura paródica, irônica e poética das novelas de Jules Laforgue**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Guacira M.M. Leite.

Jules Laforgue é um poeta simbolista francês que escreveu um conjunto de narrativas denominado *Moralités Légendaires*. Nela, serve-se de mitos germânicos, judaico-cristãos e greco-romanos com a intenção de dessacralizá-los e desviá-los burlescamente. O poeta retomou, de maneira irônica, temas caros aos seus contemporâneos do século XIX, como “Hamlet”, “Lohengrin”, “Salomé”, “Persée et Andromède” e “Pan et la Syrinx”. Nessas novelas, ressalta-se a atualidade de sua obra, pois se dedica à paródia e à ironia e mostra o original e o novo, fazendo empréstimos, buscando efeitos fônicos, que constituem sua maneira de dizer, que tecem a obra e atestam que Laforgue, mesmo na prosa, faz trabalho de poeta, e de poeta simbolista e moderno. Há uso abundante de neologismos, anacronismos, jogos de palavras, apartes que atestam seu trabalho original. Em “Lohengrin”, ele parodia o compositor alemão Richard Wagner e transforma Elsa em uma mulher libidinosa e protótipo do ser andrógino. Em “Salomé”, mais uma vez, o poeta francês cria uma mulher que se afasta do ideal, também andrógina, mas que, de maneira inesperada, esfacela-se ao jogar a cabeça de Iaokannan ao mar. Na novela “Persée et Andromède”, a heroína vive entediada em uma ilha com um monstro, até o momento em que chega um Perseu exageradamente afetado, protótipo do dândi, para salvá-la. Perseu não se sente atraído por ela, magra, pouco feminina, a qual, no final, parte com o monstro transformado em um belo jovem. Nessas novelas, percebe-se a ironia em relação à figura feminina, ao dândi, aos intelectuais franceses do século XIX e às lendas e mitos caros à sua contemporaneidade. Na última novela abordada, seus procedimentos permanecem os mesmos em relação à paródia, à ironia e à linguagem poética, mas as intenções são outras: Laforgue serve-se do mito de Pan para expor sua arte poética.

FERNANDES JÚNIOR, Antonio. **Os entre-lugares do sujeito e da escritura em Arnaldo. Antunes.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima V. Gregolin.

Este trabalho destina-se ao estudo dos procedimentos de escritura e autoria na produção poética de Arnaldo Antunes, cuja poesia, configura-se como um espaço de confluência de diferentes linguagens (visual, sonora, verbal) e formas de veiculação (livro, vídeo, CD, corpo), elementos desencadeadores de sua linguagem poético-musical. Na obra desse poeta, a prática de escritura não se limita somente a citações de outros textos (externos), mas também de movimentos internos à própria obra, por meio de citações, deslocamentos e apropriações que o poeta efetua para a composição de outro texto. Da fusão entre o verbal, o visual e o sonoro, bem como das desconstruções da palavra e do verso realizadas, merece destaque os movimentos intertextuais efetuados dentro de sua própria obra. A alternância de suporte (livro, vídeo ou encarte de CD) permite obter diferentes efeitos de sentido de um mesmo poema, pois, além da diferença do suporte, existem as modificações realizadas na materialidade do texto. Nesse deslocamento interno, há alterações da disposição gráfica dos poemas, permitindo ao texto re-significar ao mudar de contexto (suporte). Para a estruturação deste trabalho, dividimo-lo em quatro etapas: análise dos textos de Antunes com base na noção de devir-criança, concebida por Gilles Deleuze; apresentação teórica do conceito de suporte, a partir de Roger Chartier, e sua aplicabilidade para a leitura dos poemas e canções do referido autor; discussão do conceito de subjetividade, desenvolvido por Michel Foucault, com o objetivo de perceber as metamorfoses do sujeito na poesia de Antunes; por último, tratamos das questões de autoria e escritura, que, de alguma maneira envolvem os tópicos anteriores, como tentativa de empreender um outro gesto de leitura da poética de Antunes. Portanto, neste estudo, buscamos analisar os movimentos de escritura poética praticados por Antunes que, ao construir e reconstruir seus próprios textos, instaura uma prática circular em que a obra dobra sobre si mesma, construindo procedimentos de autoria que merecem uma reflexão detalhada.

VIEIRA, Brunno Vinicius Gonçalves. **Farsália de Lucano (I a IV): prefácio, tradução e notas.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientador: Prof. Dr. João Batista Toledo Prado.

A tese procura abordar os problemas teóricos e práticos da tradução de poesia latina e, para tanto, propõe a tradução em verso português dos quatro primeiros cantos da Farsália, de Lucano. O Prefácio à tradução é dividido em duas partes.

Na primeira delas, apresentamos uma revisão da fortuna crítica sobre o autor e a obra, bem como, os resultados de uma pesquisa sobre a recepção lusófona do texto lucaniano. A segunda parte do Prefácio é dedicada a questões de tradução. Consiste, em linhas gerais, na apresentação do projeto de tradução da obra, ou seja, na exposição de questões de método e de procedimentos pelos quais enfocamos o ato tradutório, reservando lugar de destaque a um estudo estilístico do texto lucaniano, por meio da sua comparação com o estilo de Virgílio e Ovídio. É a partir desse estudo comparativo que se formalizam os procedimentos métricos e estilísticos utilizados na versão portuguesa. Optou-se por apresentar notas tanto ao texto latino, quanto ao português. Nas notas ao texto latino, forneceram-se ao leitor alguns pontos de diálogo do texto lucaniano com os autores e comentadores antigos. As notas ao texto português comentam elementos particulares da cultura romana, ou mesmo, sanam dificuldades em relação a aspectos históricos e geográficos que surgem no relato da Guerra Civil. Damos à luz uma significativa parte da Farsália em Português, como já fizeram, em menor escala, Bocage, Filinto Elísio, José Castilho e Conselheiro Lafayette, e, com ela, disponibilizamos aos amantes e estudiosos de literatura a possibilidade de ler em português a epopéia de uma Roma em ruínas. Palavras-chave: Lucano, literatura latina, poesia épica, tradução

FERRI, Debora. **Lélio e Riobaldo: seus amores de prata, seus amores de ouro.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel

Este trabalho consiste na análise da narrativa “A estória de Lélio e Lina” de Guimarães Rosa, centralizando-se na observação da relação existente entre as personagens femininas que entram em contato com o protagonista dessa obra e naquelas que fazem parte da trajetória de Riobaldo em Grande sertão: veredas. A análise da estrutura narrativa é feita centrando-se nos elementos que a aproximam da definição de “narrativa poética”, terminologia proposta por Tadié. Assim, observa-se que a poesia e o mito têm importância fundamental na elaboração artística do autor: o espaço – a fazenda do Pinhém – é, de fato, um espaço mágico e mítico, recuperando o arquétipo do paraíso perdido; o tempo narrativo é cíclico, sugerindo a idéia de um não-tempo, ou tempo primordial, de origem das coisas; o narrador, apesar de exterior à história em questão, sempre segue a visão de Lélio, o protagonista, assumindo características de um eu-lírico. Além disso, é feito um estabelecimento das similaridades entre cada uma das personagens femininas que entra em contato direto com Lélio – Sinhá Linda, Jiní e Rosalina – e aquelas que se relacionam a Riobaldo – Otacília, Nhorinhá e Diadorim. Essa parte da análise tem o objetivo de esclarecer que papéis tais personagens femininas desempenham na

busca dos protagonistas e demonstrar que existem similaridades entre a trajetória de Lélío e de Riobaldo. Palavras-chave: Guimarães Rosa, narrativa poética, mito, arquétipos, categorias narrativas, personagens femininas.

ROSSETTI, Emerson Calil. **Riso e teatralidade: uma poética do teatro de Martins Pena.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Lídia Fachin

Esta tese analisa basicamente os recursos de criação de comicidade e os elementos utilizados para a construção do espetáculo nas seguintes comédias de Martins Pena: O Juiz de Paz da Roça, O Judas em Sábado de Aleluia e As Desgraças de uma Criança. Partindo de importantes estudos realizados sobre o criador da nossa comédia de costumes e das características do Romantismo no Brasil, o trabalho se debruça ainda sobre o caráter documental dessas peças e o valor propriamente artístico dessas produções dramáticas, chegando à constituição de uma poética do teatro de Martins Pena.

TREW, Esther Maxine. **Personagens femininas nos primórdios do romance moderno: Pâmela e Júlia, ou A nova Heloísa.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientador: Prof. Dr. Sidney Barbosa.

Apesar de obter sua maior projeção no século XIX, o gênero romance já se destacava no horizonte literário europeu do século XVIII e apresentava grandes transformações. Ele se firmou em meio a mudanças sociais, políticas e econômicas importantes. Este estudo focaliza duas obras desse período, Pâmela escrita por Samuel Richardson e Júlia, ou A nova Heloísa escrita por Rousseau, na Inglaterra e França, respectivamente. Ele considera características do gênero emergente como individualismo, sentimentalismo e moralismo que são destacadas nas duas obras. São realizadas também análises de aspectos como personagens, tempo e espaço, entre outros, a fim de verificar como essas categorias da narrativa se manifestavam na época no gênero nascente. O contexto em que as duas narrativas foram produzidas é também descrito e busca-se determinar sua influência enquanto elemento fundamental para a constituição do gênero. Por outro lado, a representação da mulher nessas duas obras é focalizada de maneira a demonstrar que o romance, ao mesmo tempo em que retratava a sociedade que o produzia e a posição que a mulher ocupava nela, ajudou também a forjá-la, alterando-lhe os conceitos e os comportamentos. A análise da mulher parte da representação feita em Pâmela e Júlia, ou A nova Heloísa no que se refere ao casamento, ao sentimento e à morte delas

enquanto personagens femininas criadas por escritores homens. Palavras-chave: 1. Primórdios do romance moderno. 2. Representação da mulher na literatura. 3. Rousseau, Jean-Jacques. 4. Richardson, Samuel. 5. A constituição do romance no século XVIII, na Inglaterra e na França.

SANTINI, Juliana. **Um mundo dilacerado entre o riso e a ruína: o humor na literatura regionalista brasileira.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Sylvia H. T. de A. Leite

A tese de doutoramento ora apresentada promove uma leitura de parte da obra de cinco autores regionalistas brasileiros, em textos publicados entre o princípio do século XX e meados da década de 60 do mesmo século, a fim de observar os significados do humor, pautado na relação entre cômico e trágico, em diferentes momentos do regionalismo literário no Brasil. A escolha do corpus da pesquisa, em que constam Contos gauchescos, de João Simões Lopes Neto, Urupês, de Monteiro Lobato, Fogo morto, de José Lins do Rego, Sagarana, de João Guimarães Rosa e O coronel e o lobisomem, de José Cândido de Carvalho, procurou contemplar diferentes modelos de composição da prosa literária de feição regionalista, o que possibilitou a reflexão em torno da natureza de diferentes realizações do regionalismo no século XX. A análise das obras, sob o prisma do humor, permitiu que se verificasse a articulação entre a natureza reflexiva e as particularidades da forma humorística e o processo de desenvolvimento, consolidação e transfiguração da tonalidade crítica de que se revestiu o texto regionalista no Brasil. A leitura das obras propostas permite constatar que, por meio de diferentes estruturas narrativas, o humor articula-se à inserção de temporalidades que se agregam à espacialidade do texto, promovendo um aprofundamento da análise do sujeito que habita um único espaço, mas transita entre diferentes tempos.

ROTTA, Lilian Mangerona Corneta. **Por uma arquitetura do olhar: uma estratégia narrativa.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Karin Volobuef.

Este estudo analisa a relevância que Italo Calvino e José Saramago conferiram ao “ato de olhar” adotando-o como um mecanismo literário recorrente em sua produção textual. No universo ficcional criado por esses escritores encontram-se personagens ocupados em exercitar a atividade especulativa na busca de maneiras múltiplas de apreender e de representar o mundo real. Na obra do escritor italiano,

intitulada Palomar (1980), quem põe em prática o exercício visivo é um personagem homônimo. Interessa investigar os efeitos de sentido provenientes dessa prática. O personagem de Calvino comporta-se como um cientista que elabora diversificados métodos de captação da realidade. Sua atividade especulativa, em vez de visar a aquisição de um saber, tem um fim em si mesma já que se presta a atestar a validade dos métodos de observação. Da obra do escritor português, cujo título é Ensaio sobre a cegueira (1995), irrompe o significado da perda do referente alegorizada na insólita experiência da cegueira branca que contamina toda população de uma cidade fictícia. O efeito de desorientação manifesta-se por diversos indícios espalhados pela obra, entre os quais, o tratamento dado ao tema da cegueira, as categorias narrativas e as estratégias narrativas. Diante da situação imposta pela cegueira, os personagens viverão instantes de selvageria. Ser desprovido de visão durante um intervalo de tempo significará ter de se adaptar a um mundo novo, ou seja, ativar os olhos da mente em busca de um novo referente.

SILVESTRE, Marcela Aparecida Cucci. **Processos de construção e representação da identidade feminina em contos de Kate Chopin**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Mari Clara Bonetti Paro.

O estudo em questão discute o caráter feminista da obra de Kate Chopin (1851-1904) ao abordar determinados aspectos da condição da mulher do final do século XIX, principalmente no que diz respeito a temas como o casamento, família, liberdade, trabalho, submissão e emancipação. A escritora americana levanta questões polêmicas sobre a identidade da mulher, por meio da caracterização das personagens femininas na narrativa, quer em situações ligadas à identidade social, quer em relacionamentos amorosos. Embora, muitas vezes, utilize-se de recursos que, aparentemente, negam uma discussão direta a respeito dessas questões, Kate Chopin acaba revelando seu descontentamento com as opressões sofridas pela mulher, quase sempre associadas às diferenças sexuais e às tradições e cria, para isso, uma estrutura narrativa em que a luta pela identidade feminina se faz presente, seja de forma explícita ou indireta. Para isso, além de um estudo aprofundado da temática dos contos, são observados e analisados, entre outras coisas, elementos textuais importantes como o foco narrativo, a caracterização e representação das personagens (principalmente as femininas), bem como as relações de tempo e espaço e o uso da ironia. A crítica literária feminista, mais especificamente a Ginocrítica, cuja principal representante é Elaine Showalter, é também utilizada como parte do referencial teórico da tese. Palavras chave: Kate Chopin, Feminismo, Identidade, Representação, Ginocrítica, Estratégias Narrativas.

THAMOS, Márcio Natalino. **As armas e o Varão: leitura e tradução do Canto I da Eneida**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientador: Prof. Dr. Alceu Dias Lima.

O estudo que aqui se apresenta teve como objetivo penetrar na estrutura do texto de Virgílio, a fim de (re)conhecer-lhe o poético, que se compreende como fato de linguagem de valor estético com alcance humano, vale dizer, universal. Assim, tomando os efeitos de sentido captados pela percepção, através da leitura singela do texto, como dados de base, procurou-se investigar o arranjo particular da linguagem, responsável pela expressão desses efeitos. Como resultado dessa investigação, produziu-se um discurso metalinguístico no intuito de, ainda que sem a pretensão de esgotar o assunto, poder lançar alguma luz sobre os recursos da poética determinantes da expressão do signo em questão, qual seja, o poema virgiliano. Finalmente, procurou-se produzir uma tradução em vernáculo que, apoiada nesse estudo, lhe desse, ao mesmo tempo, sustentação, confirmando-lhe assim, até certo ponto, a validade e o rigor.

PRADO, Marcio Roberto do. **Vésper**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientador: Profa. Dra. Karin Volobuef.

O presente estudo configura-se segundo uma dupla articulação: cabendo a ele, portanto, dois momentos distintos. Em um dos casos, defende-se uma tese a respeito do gênio em quatro literaturas européias (inglesa, alemã, francesa e portuguesa), pensando a idéia de gênio a partir de um interpretante específico, a saber, a figura diabólica, em uma postura que permite entrever uma perspectiva de genialidade eminentemente agônica. No outro caso, partindo-se desta tese específica, estabelece-se uma reflexão a respeito dos limites do pensamento científico, em especial o literário, através de um movimento antitético que busca ampliar as possibilidades das teses a respeito da Literatura, dos atos intelectuais que nela se embasam, em suma, da própria Literatura.

NOGUEIRA, Maria Carolina de Godoy. **O percurso de formação das personagens infantis em Guimarães Rosa**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel.

Neste trabalho, parte-se do pressuposto de que as personagens infantis, em diferentes narrativas, realizam a trajetória de formação que caracteriza sua inserção no mundo adulto. Essa caminhada para o conhecimento e a maturidade permite

aproximar o conjunto de narrativas rosianas, cujo tema é o universo infantil, às narrativas denominadas de romance de formação. O objetivo é mostrar que a trajetória de aprendizado não se faz sem conflitos; o imaginário infantil entra em confronto direto com o mundo adulto. De um lado, o espaço exterior da natureza torna-se modelar, ensina lições, contribuindo para o processo de amadurecimento da personagem; de outro, o espaço interior – ora vislumbrado pela voz do narrador, ora pela voz da personagem – reflete os medos e incertezas dessa passagem. Em sua trajetória de aprendizagem, as personagens descobrem as dores da perda desde pequenos acontecimentos até a morte de entes queridos. Os ensinamentos também chegam pela natureza, que está em contato direto com as personagens, tornando-se espaço de refúgio para a dor de conhecer a existência. Para examinar tais conflitos do imaginário e a formação das personagens infantis em Rosa, foram selecionados os contos “Conversa de bois”, de Sagarana, “Os cimos”, “As margens da alegria”, “Partida do audaz navegante”, “Pirlimpisquice”, “Nenhum, nenhuma”, de Primeiras Estórias e “Campo geral”, de Manuelzão e Miguilim. Observa-se, no tratamento dispensado ao mundo infantil, de Sagarana aos contos de Primeiras Estórias – obra que se constrói em narrativas curtas, propiciando certo hermetismo em muitas delas – a formação da criança, apresentada no plano da história e do discurso.

FALEIROS, Mônica de Oliveira. **Para uma poética da narrativa de Miguel Torga: leitura dos romances O Senhor Ventura, Vindima e A Criação do Mundo**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Valéria Z. Gobbi.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma leitura dos romances O Senhor Ventura, Vindima e A Criação do mundo do escritor português Miguel Torga, com a finalidade de propor elementos para a configuração de uma poética da narrativa desse autor. A análise das obras revelou que, estruturalmente, na sua configuração como romances, apresentam variações entre si, contudo optamos por considerá-las ainda romances, a partir do que propõem Bakhtin e Lukács sobre o caráter aberto à assimilação de outras formas que esse gênero apresenta na modernidade. Por outro lado, embora em diferentes aspectos, os romances apresentaram uma vinculação a formas romanescas tradicionais, sem, contudo, reproduzi-las. A linguagem empregada pelo autor mostra-se de comunicação direta, como convém a um escritor que precisa refletir a simplicidade essencial, telúrica, sustentáculo de sua proposta humanista. Apesar de simples e linear, não é uma linguagem menos elaborada, ao contrário, trabalhada, burilada para adquirir tal caráter, conseguindo uma expressão de emotividade contida, sem excessos, que ressalta, por meio da contenção, a expansão do significado simbólico, mítico, universal. A linguagem empregada nos romances revela também aspectos da construção da identidade

ficcional. Essa identidade revelou-se, por meio da contraposição dos prefácios, da obra ficcional e da escrita autobiográfica, como uma invenção autoficcional e como criadora de um projeto estético.

VILASBÔAS, Rozangela Alves . **Aspectos do Pós-Modernismo e do Realismo Mágico em Moacyr Scliar**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Outeiro Fernandes.

Este trabalho trata da contemporânea obra de Moacyr Scliar (1937), a qual exhibe um verdadeiro cosmos ficcional de temas, abordados à maneira peculiar do escritor, imprimindo o absurdo e o cômico em sua narrativa. Procura-se, ainda, abordar a receptividade da obra junto à crítica e ao público. Mostra um painel disjuntivo e esquizofrênico, onde uma diversidade neobarroca de ingredientes e estratégias literárias, típicos também do pós-modernismo, projeta-se aos olhos do espectador/consumidor a fim de problematizar a noção de representação e fazer descrever da performativa hiper-realidade que motiva semiótica e ideologicamente o contexto atual. Apresenta o realismo mágico como uma saída para desconstruir e pôr em xeque a contemporaneidade internacional e latino-americana na qual, por imperar o vazio, a realidade vigente reclama suas faces racional e mágica, de forma contraditoriamente não manifesta, por meio de outras dimensões lingüísticas.

TERRA, Sandra Salviato. **No encaço dos percursos: estudos acerca da viagem e do espaço em textos da literatura portuguesa**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Valéria Zamboni Gobbi.

O presente trabalho é um estudo comparativo de algumas obras da Literatura Portuguesa. O corpus utilizado é dividido em três núcleos textuais, a saber, A navegação de São Brandão, O conto do Amaro e A demanda do Santo Graal (núcleo medieval); Viagens na minha terra, de Almeida Garrett (núcleo romântico); A jangada de pedra, de José Saramago e Breviário das más inclinações de José Riço Direitinho (núcleo contemporâneo). A análise baseia-se na presença da viagem, em seu sentido de deslocamento, como um tema mítico comum aos textos. O estudo aborda, em um primeiro momento, questões conceituais e teóricas acerca do Mito, das relações entre Literatura, História, Cultura e Sociedade. Em um segundo momento, são realizadas as análises dos textos literários centrando-se nas particularidades de seus períodos de produção. Em um terceiro momento, realiza-se a leitura comparativa das obras a partir das variações do tema nas imagens dos heróis e na categoria espacial das narrativas.

GRUBISICH, Teresa Maria . **A parábola teatral de Bertolt Brecht: tese ou antítese?** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado.Orientadora: Profa. Dra. Wilma Patrícia Marzari Dinardo Maas.

Ao lermos as peças brechtianas, deparamo-nos com algumas, denominadas pelo dramaturgo, parábolas, seja no título das mesmas, como A alma boa de Setsuan – parábola e A resistível ascensão de Arturo Ui – parábola, seja no corpo do texto, como é o caso de Os cabeças redondas e os cabeças pontudas, Quanto custa o ferro? e O preceptor, nas quais essa denominação aparece no prólogo ou no epílogo. Procuramos então pela especificidade do gênero e constatamos tratar-se de uma metanarrativa, de uma narrativa encaixada em um texto maior com o qual mantém uma relação exemplar, de reafirmação do discurso enunciado, prova da verdade da sua Palavra/Parábola. A parábola funciona, então, como demonstração desta verdade. Por assim configurar-se, revela-se como um poderoso instrumento didático e doutrinário; ela não só veicula idéias a serem incorporadas pelo receptor, mas também, por estar dotada de estratégias persuasivas e dissuasivas, induz o interlocutor a uma mudança de estado, a uma conversão. A história na parábola fala do homem presente, coloca-o em perspectiva, porém travestindo-o e ao seu contexto por meio da alegoria. E à decifração desse artifício conduzem vários elementos construídos em torno da narrativa. Colocada, então, a questão ideológica do gênero, que nasce no contexto do Novo Testamento, investigamos como, na forma parábola teatral, estão tensionados os pressupostos brechtianos, cuja base se funda em uma visão dialética do mundo. Nossa preocupação aqui, então, é discutir a coerência desses pressupostos em sua práxis; analisando em cada uma dessas peças indicadas a dinâmica instaurada na confluência dos gêneros – parábola e teatro épico.

■ ■ ■